UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – IBC
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA
CENTRO REGIONAL DE REFERÊNCIA EM CRACK E OUTRAS DROGAS

especialização em dq FURG/2013

Abordagem familiar no tratamento da dependência química: uma revisão de literatura

Stella Santos Junqueira

Orientador: Rodrigo Sinnott Silva

Rio Grande
Novembro 2014

Introdução

- Inicialmente estudos sobre dependência química tiveram foco apenas no dependente, não considerando o papel da família e suas implicações nesse processo.

- Hoje as famílias são uma grande fonte de ajuda no tratamento da dependência, pois se considera a família como um sistema que necessita de orientação e acompanhamento para que o resultado do tratamento seja mais eficiente (CARDIM; LOURENÇO, s.d).

- Atualmente existem locais para o tratamento da dependência química que atendem o usuário e a família. No entanto, sem a presença do dependente de drogas não ocorre o tratamento dos seus familiares.

- A utilização de técnicas de tratamento pode promover mudanças, criando efeitos positivos na interação familiar. (FIGLIE, 2004).

Proposta

- Verificar a existência de prejuízo à família do dependente químico;
- Compreender os efeitos do consumo de drogas e sintomas que manifestam-se em familiares;
- Analisar tipos de abordagens no tratamento para familiares de dependentes químicos, sem necessitar da presença do usuário no tratamento;
- Compreender a contribuição que as intervenções podem ter na convivência familiar;
- Investigar a importância da inclusão da família no tratamento.

(FIGLIE, 2004)

Justificativa

- Dependência química causa grande impacto e sofrimento a todos os membros da família;
- Abordagem direcionada a este grupo irá possibilitar melhor qualidade de vida aos demais membros;
- Família pode servir como um estímulo para o consumo de drogas ou desencadeadores de recaídas;
- Estudar e refletir sobre este assunto pode promover mudanças positivas de padrões familiares;
- A Terapia Familiar tem evidenciado a efetividade no engajamento e na permanência dos usuários e seus familiares no tratamento.

(CORDEIRO; FIGLIE; LARANJEIRA, 2007, p.210).

Metodologia

- A pesquisa esteve pautada no método de revisão sistemática da literatura sobre o tema "*Abordagem Familiar no Tratamento da Dependência Química*".

- A pesquisa foi iniciada online por artigos científicos por intermédio da base de dados Scientific Electronic Library *Online* (SCIELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), através de dissertações das principais Universidades/Revistas Eletrônicas do país.

- Nas bases de dados foi acessada a literatura publicada em periódicos eletrônicos brasileiros na área da Psicologia e áreas afins nos últimos treze anos e, a partir da análise dos resumos, foram selecionados os trabalhos que abordassem o tema em questão.

Metodologia

- No total foram utilizadas três revistas de áreas afins a Psicologia através de periódicos publicados no SCIELO. Também foram pesquisados doze artigos disponíveis nos periódicos e dissertações *online*. E por fim, sete livros relacionados à inclusão da família no tratamento da dependência química.

Discussão

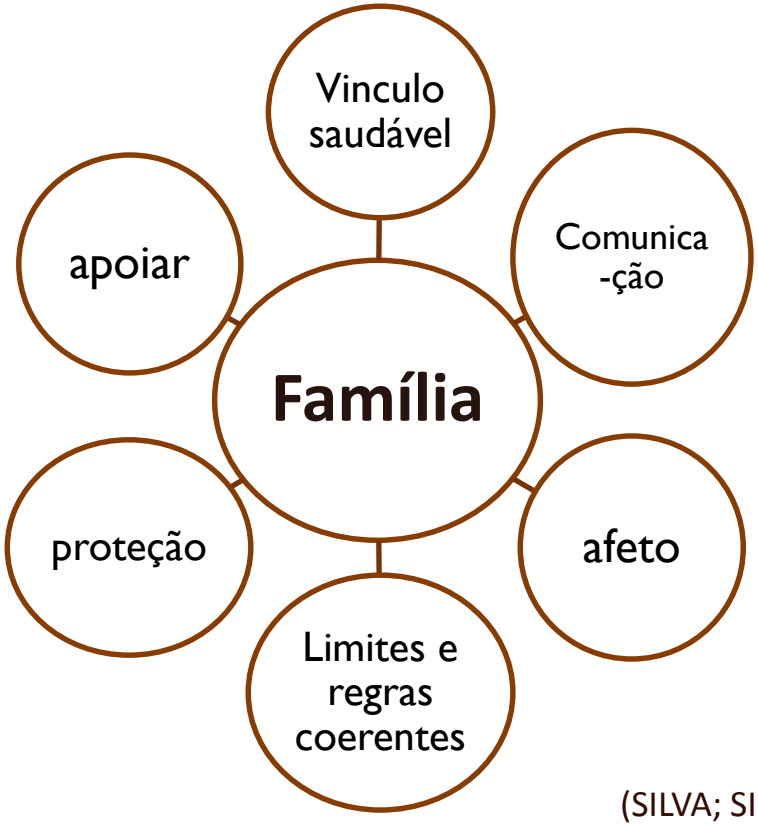
- A família é um grupo social, tendo um papel decisivo na educação.

- Com o tratamento da família seria possível identificar as dificuldades e limitações que ocorreram no processo de formação e educação do indivíduo com a problemática de drogas.

- Pensar na família como um sistema, significa que as influências entre seus membros sejam recíprocas e circulares.

- Dessa forma, percebe-se que quando ocorre uma situação imprevista, como algum problema no sistema familiar, provavelmente isso irá atingir todos os membros da família (SILVA; SILVA; MEDINA, 2012, p. 89).

Na dependência química muitas vezes as famílias encontram dificuldades em manter esta conexão, podendo ser causada em função das situações estressantes que surgem ao longo da convivência e a falta de conexão entre seus membros.



(SILVA; SILVA; MEDINA, 2012, p. 89).

Orientação aos pais e filhos

A adolescência é a faixa etária de maior vulnerabilidade para experimentação e uso abusivo de substâncias psicoativas.

A vulnerabilidade dos adolescentes, está relacionada a diversos fatores:

- onipotência,
- busca de novas experiências,
- aceitação pelo grupo,
- conflitos psicossociais e existenciais,
- aspectos relacionados à família (estrutura e apoio).

- Muitos pais ou outros cuidadores, por vezes podem necessitar de orientação e suporte para enfrentar a dependência química nesta fase do desenvolvimento.

- É necessário ressaltar a importância de uma clara definição hierárquica no sistema familiar.

(SILVA; PADILHA, 2011)

Principais fatores que protegem o adolescente do uso de drogas

- Qualidade dos vínculos familiares
- Estabelecimento de regras e limites claros
- Expressões de afeto, apoio e compreensão
- Monitoramento e supervisão
- Comunicação
- Sensibilidade para os sentimentos dos filhos
- Envolvimento positivo

Principais fatores familiares de risco ao uso e abuso de substâncias psicoativas

- Relações afetivas precárias;
- Intromissão;
- Falta de nitidez de fronteiras;
- Falta de conexão entre seus membros;
- Ausência de regras e normas claras;
- Dificuldade para exercer limites;
- Situações de conflitos permanentes;
- Dificuldades de comunicação;
- Falta de apoio e de orientação;
- Controle através da culpa ou da autoridade;
- Falta de qualidade das relações familiares.

- A família pode atuar no sentido de proteção à criança ou ao adolescente antes mesmo que ele tenha um primeiro contato com as drogas, sendo um fator preventivo ao uso de substâncias psicoativas.

Co-dependente

- Auxiliar a família para que ela assuma a posição de apoiar o dependente em sua recuperação;

- Trabalhar com seus membros o conceito de co-dependência e de identificar comportamentos que podem reforçar o comportamento aditivo.

- Ajudar a vencerem a crise com base na construção da auto-estima, segurança e autonomia.

(FIGLIE, 2004 / SILVA; SILVA; MEDINA, 2012)

Impacto na vida de familiares

Filhos

- Fator hereditário;
- Baixa auto-estima;
- Estresse;
- Sentimentos de insegurança;
- Comportamentos de agressividade;
- Conflitos e dificuldades no relacionamento familiar.

(FIGLIE; et al, 2009)

Estudos também evidenciam:

- **Esposas** de maridos dependentes de álcool apresentam sofrimento, sentimentos de solidão, frustrações e tristezas em virtude da deficiência no exercício do papel de pai e esposo (Topo & Zago (2005 apud ARAGÃO; MILAGRES; FIGLIE, 2009).

- Além disso, contribuem prejudicando a qualidade da relação conjugal, com enfraquecimento do vínculo conjugal mediante o decorrer do tempo de exposição à doença (ARAGÃO; MILAGRES; FIGLIE, 2009).

O sofrimento gerado pelo uso de drogas pode indicar o surgimento de fases que ocorrem conforme acontece a evolução negativa ocasionada pelas drogas:

- **1º Etapa:** Preponderantemente o mecanismo de negação, ocorrendo desentendimentos e muitas vezes os membros deixam de conversar sobre o que pensam e sentem.

- **2º Etapa:** A família demonstra preocupação com a questão, tentando controlar o uso da droga e conflitos podem ocorrer no convívio social. Surgem algumas mentiras associadas ao uso de drogas que criam um clima de segredo familiar, onde acaba-se não conversando sobre o assunto, mantendo a ilusão de que o uso de drogas não está causando problemas na família.

- **3º Etapa:** Acontece uma grande desorganização familiar, ajudando a ser um ponto facilitador para o uso. A família acaba assumindo responsabilidades de atos que não são seus, ocorrendo uma inversão de papeis e funções.

- **4º Etapa:** Caracterizada pelo cansaço emocional, podendo surgir graves distúrbios de comportamento e de saúde em todos os membros. Pode ocorrer o afastamento entre os membros gerando um quadro de desestruturação familiar.

Essas fases definem um padrão de evolução do impacto que as drogas causam, mas não se pode afirmar que o processo será o mesmo para todas as famílias.

(FIGLIE, 2004)

Importância da família

- A disponibilidade dos membros é fator relevante para um bom encaminhamento;
- E quanto maior é o número de familiares participantes do grupo de terapia multifamiliar, melhor é a adesão do usuário;
- A avaliação familiar pode ser um auxílio no planejamento do tratamento, fornecendo dados que colaboram com o diagnóstico do dependente químico;
- Também funcionando como indicador do tipo de intervenção adequada para a família e para o dependente.

(FIGLIE, 2004 / SEADI E OLIVEIRA, 2009 / CORDIOLI, 2008)

Aspectos importantes de serem trabalhados:

- Evitar falar o tempo todo sobre drogas, mantendo um diálogo saudável sobre outros aspectos da vida;
- Estimular a capacidade de sair e se divertir, sem sentir culpa por ter momentos agradáveis;
- Buscar aprender a estar apto para ouvir;
- Buscar trabalhar a sensação de que nada pode ser feito em determinadas situações.

Resultado deste suporte:

- Os membros da família podem se sentir menos preocupados e ansiosos;
- Podem visualizar atividades, ou situações positivas, reestruturadoras de sua saúde mental;
- Tornam-se mais envolvidos, conscientes de suas reações, comportamentos, frustrações, assim podendo evitá-las.

(FIGLIE; et al, s.d / FIGLIE, 2004).

Terapia de grupo (grupo de pares)

- Os membros são divididos em grupos, e assim, podem escutar de um par algo que não escutariam de um profissional, pois o par passa por situações semelhantes, com isso facilitando a mudança.

- Os grupos de multifamiliares são bastante eficazes, pois as famílias compartilham da mesma problemática, sendo um espaço de ajuda mútua.

- Possibilita a muitas famílias a construção ou a ampliação da rede social muitas vezes empobrecida pela vergonha.

(FIGLIE, 2004 / SEADI; OLIVEIRA, 2009)

Grupo Amor Exigente

- Atua no apoio aos familiares, sendo um programa de prevenção e orientação.

- É destinado para pais e educadores, pois ajuda a prevenir e a solucionar problemas com a dependência, trabalhando na organização da família e na proteção dos filhos.

- Através do grupo é possível que a família aprenda a compreender melhor a doença e fazem com que o usuário em tratamento sinta-se apoiado na sua recuperação.

Melo & Figlie (2004 apud SOUZA; PINHEIRO, s.d)

Serviços existentes de orientação familiar

- Na UNIAD – Unidade de Pesquisa em álcool e drogas –Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo foi desenvolvido um programa de acolhimento aos familiares, tendo alguns casos em que os pacientes abandonaram o serviço, mas a família deu continuidade ao tratamento.
- **Resultados:**

- clientela maior são de mulheres (maioria mães).
- dificuldade de esposas jovens auxiliarem seus maridos.
- mães de filhos dependentes químicos serem estimuladas ao ânimo e esperança.
- dificuldade é com a imposição dos limites.

- Tal fato demonstra a peculiaridade deste tipo de amostra, bem como a necessidade de levantamentos com este tipo de dado para a constatação da clientela que procura esse tipo de serviço, assim podendo ser pensado em trabalhos mais estratégicos para quem busca ajuda, adequando o melhor tipo de tratamento (FIGLIE; et al, s.d).

Outros serviços

- Silva e Pinto, (2012) também realizaram um estudo em uma Comunidade Terapêutica do Município de Cascavel (Paraná), com o intuito de identificar o reconhecimento de familiares na importância do tratamento do dependente químico.

- **Resultados:**

- Os familiares sentiam bastante insegurança ao pensar no retorno do membro em tratamento.

- Evidenciando a falta de assistência familiar e a necessidade dos profissionais envolvidos no cuidado de auxiliar as famílias para o momento da reabilitação social.

- Buscando sucesso e manutenção da recuperação, podendo dar continuidade do tratamento.

- Do mesmo modo que Souza e Pinheiro (s.d), através de um estudo realizado na comunidade terapêutica do Vale dos Sinos, com dependentes químicos em tratamento, obteve as seguintes informações:

- **Resultados:**

- Mostrou a importância do apoio da família, sendo de grande ajuda no tratamento.

- Com a presença do grupo familiar, os pacientes sentiram-se motivados a continuar o tratamento.

- A participação da família nos grupos de auto-ajuda é de extrema importância para a compreensão da doença.

Discussão

- Informações como conceitos básicos sobre dependência, tolerância, síndrome de abstinência, orientações de como agir e conversar também são itens importantes e necessários de trabalhar com os familiares envolvidos em grupos de ajuda.

- Pesquisa desenvolvida por Figlie, et al (s.d) indica que é considerado pelos familiares o caráter informativo como um item importante e eficiente para este tipo de serviço.

Contribuições da abordagem familiar:

- Previne recaídas;
- Modificação nas atitudes;
- Adesão do cliente;
- Manutenção do engajamento no tratamento;
- Proporciona a criação de ações;
- A família percebe a necessidade de apoio afetivo, auto-ajuda, paciência e compreensão;
- Redução do impacto da dependência e seus danos (psicológicos ou físicos);
- É mais efetiva que a terapia individual.

(CASTANON; LUIS, 2008 / CORDEIRO; FIGLIE; LARANJEIRA, 2007,/ FIGLIE; et al, s.d)

Considerações finais

- Percebe-se que diante das muitas opções de abordagens, e resultados que comprovam a efetividade e eficiência da aplicação das terapias focadas na família, ainda assim, muitos serviços resistem em adotá-las.

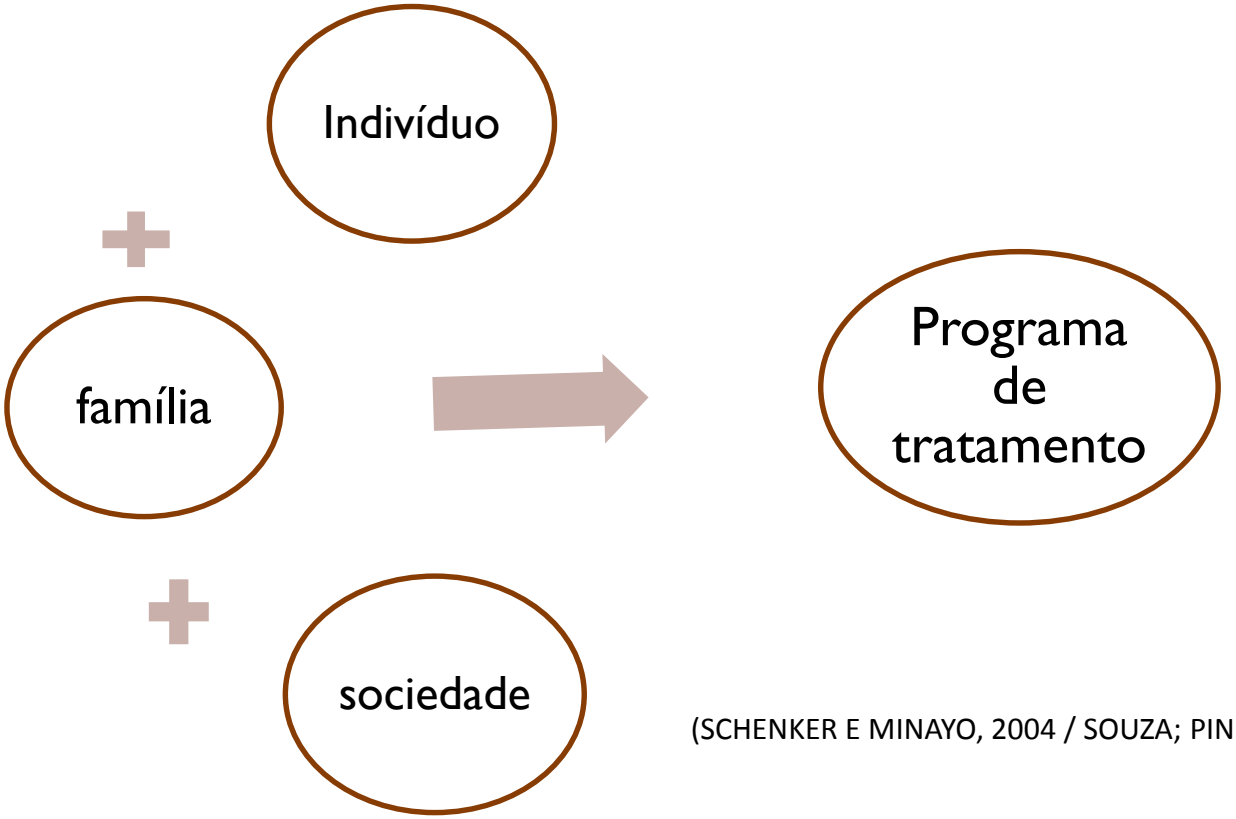
- Assim, o objetivo da terapia familiar no contexto de drogas deve então ser compreendida como a soma desses aspectos e a combinação de fatores específicos, de cada família.

- O conjunto de objetivos da terapia familiar beneficia tanto o usuário e sua família, como o próprio serviço.

(CORDEIRO; FIGLIE; LARANJEIRA, 2007, p. 212)

Considerações finais

As intervenções, cuja base é a família, podem ter maior sucesso no engajamento, na retenção e no resultado do que as intervenções focadas no indivíduo.



(SCHENKER E MINAYO, 2004 / SOUZA; PINHEIRO, s.d)

Considerações finais

- A organização familiar é um aspecto importante no prognóstico do quadro de dependência química.

- A abordagem com foco na família deve ser fundamental em programas bem sucedidos.

- Porém alguns serviços existentes que oferecem grupos de orientação, não levam em consideração a necessidade de investigar, aprofundar ainda mais o detalhamento do funcionamento familiar e o impacto na vida dos pacientes.

Resultados

- O papel da terapia familiar torna-se indispensável. Mas não diferente da complexidade presente na prevenção, intervenções medicamentosas e aplicação de abordagens terapêuticas, a terapia familiar também ainda se apresenta como um desafio.

- Por isso, a diversidade de modelos familiares existentes no momento deve ser analisada positivamente, e como resultado da necessidade de ampliar o conhecimento da dinâmica do usuário – ir além de perspectivas individuais, buscando atingir o entendimento do usuário como um ser em relação constante com sua família.

Resultados

- Os resultados indicaram que a terapia para familiares produz melhor desfecho do que famílias que são excluídas do tratamento.

- A intervenção é importante para modificar o comportamento das interações familiares.

- Melhorando a comunicação, a habilidade de resolver problemas e fortalecendo estratégias de enfretamento, assim reduzindo os problemas e a utilização do uso de drogas.

Referências

- ARAGÃO, A; MILAGRES, E; FIGLIE, N. **Qualidade de vida e desesperança em familiares de dependentes químicos.** Psico – UFS. Itatiba/São Paulo, v.14, Jan 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci arttext&pid=S1413-82712009000100012&lang=pt Acesso em 29 de julho de 2013.

- BROECKER, C; JOU, G. **Praticas educativas parentais: a percepção de adolescentes com e sem dependência química.** Psico-USF. Itatiba, v. 12, n 02, Julho/Dez 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script= sciarttext&pid=S1413-82712007000200015&l ang=pt Acesso em 04 de agosto de 2013.

- CASTANON, M; LUIS, M. **Relação emocional da mulher com um marido alcoólatra: comportamento social aprendido afeta sua saúde.** Esc. Anna Nery. Rio de Janeiro, v.12, n. 04, Dez 2008. Disponível em: http://www. scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000400028&lang=pt
- Acesso em 03 de agosto de 2013.

- CARDIM, E; LOURENÇO, J. **Intervenções Familiares no Tratamento da Dependência Química.** s.d. Disponível em: http://www.uniad.org.br/desenvolvimento/images/stories/publicacoes/ensino/Interv_Familiares_Tratamento_Dependencia_Quimica.pdf Acesso em 24 de agosto de 2014.

- CORDEIRO, D; FIGLIE, N; LARANJEIRA, R. **Boas Práticas no Tratamento do Uso e Dependência de Substâncias**. São Paulo: Roca, 2007.

- CORDIOLI, A; Col. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

- ESQUERDA. F. **A co-dependência e Psicoterapia Interpessoal**. Revista Espanhola Neuropsiquiatria. Madrid, n.81, Mar 2002. Disponivel em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0211-57352002000100 002&lang=pt Acesso em 04 de agosto de 2013.

- FIGLIE, N. **Álcool e Drogas sem Distorção: O tratamento da família na dependência química**. Hospital Albert Einstein, Out 2004. Disponível em: http://www.psicnet.psc.br/v2/site/temas/temas_default.asp?ID=1200 Acesso em 21 de julho de 2013.

- FIGLIE, N. et al. **Filhos de dependentes químicos com fatores de risco bio-psicossociais: necessitam de um olhar especial?** Revista de Psiquiatria Clínica. São Paulo, v.31 n.02, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832004000200001&lang=pt Acesso em 27 de julho de 2013.

- FIGLIE , N. et al. **Orientação Familiar para Dependentes Químicos: Perfil, Expectativas e Estratégias**. s.d. Disponível em: http://www.uniad.org.br/desenvolvimento/images/stories/pdf/Orientacao_Familiar_para_DQ-_J_Bras_Psiq_4810471-478_1999.pdf Acesso em 02 de agosto de 2014.

- FREIRES, I. GOMES, E. **O papel da Família na Prevenção ao uso de substâncias Psicoativas.** Rev. Brasileira de Ciências da Saúde. Paraíba, n. 1, v.16, p. 99-104, 2012.Disponível em: file:///C:/Users/Stella/Downloads/10899-18085-1-PB.pdf Acesso em 06 de setembro de 2014.

- FREITAS, L. **Adolescência, Família e Drogas: A função paterna e a questão dos limites**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

- OLIVEIRA, M; WERLANG, B; WAGNER, M**. Relação entre o consumo de álcool e hábitos paternais de ingestão alcoólica.** Bol. Psicol. São Paulo, v. 57, n.127, Dez 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/ scielo.php?pid= S0006-59432007000200007&script=sciarttext Acesso em 12 de agosto de 1013.

- PINSKY, I; BESSA, M. **Adolescência e drogas**. 3°ed. – São Paulo: Contexto, 2012.

- SEADI, S. OLIVEIRA, M. **A terapia multifamiliar no tratamento da dependência química: um estudo retrospectivo de seis anos.** Psicologia Clínica. Rio de Janeiro, v.21, n.02, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/ scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652009000200008&lang=pt Acesso em 27 de julho de 2013.

- SEVERINO, A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23°ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

- SCHENKER, M. MINAYO, M. **A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: uma revisão da literatura.** Cad. Saúde Pública, v.20, n.3, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000300002&lng=pt Acesso em 23 de agosto de 2014.

- SILVA, F; SILVA, E; MEDINA, J. A abordagem familiar na dependência química. In Adriane Maria. **Uso de drogas psicoativas: teorias e métodos para multiplicador prevencionista**. 2° ed. Rio Grande: CENPRE, 2012.

- SILVA, G; PINTO, M. **A percepção dos familiares de usuários de substâncias psicoativas em relação ao tratamento na comunidade terapêutica**. Cascavel, 2012. Disponível em: http://www.fag.edu.br/sis/upload/graduacao/tcc/51389c25eb781.pdf Acessado em 31 de agosto de 2014.

- SILVA, S. PADILHA, M. **Atitudes e comportamentos de adolescentes em relação à ingestão de bebidas alcoólicas.** Rev. esc. enferm. USP, v.45 n.5 São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500005 Acesso em 07 de junho de 2014.

- SOUZA, F. PINHEIRO, S. **A importância da Família na percepção da Dependência Química em Tratamento em uma comunidade do Vale do Sinos.** s.d. Disponível em: https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/ 100/fernanda .pdf Acesso em 10 de agosto de 2014.

- WAGNER, A. O adolescente em conflito com a lei: reflexões sobre o contexto e a rede de apoio social. In Bianca Branco e Karina Demarchi. **Desafios Psicossociais da Família Contemporânea: pesquisas e reflexões.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

Obrigada pela presença!